Integração de técnicas no ensino da modelagem

NUNES, Valdirene Aparecida Vieira – Especialista[1]
(valvieira01@yahoo.com.br)
[1]Universidade Estadual de Londrina
SOUZA, Patrícia de Mello – Doutoranda[1]
(patmel@sercomtel.com.br)
[1]Programa de Pós-Graduação em Design - Universidade Estadual Paulista

NAKAYAMA, Gabriela Yoshie - Graduanda em Design de Moda[1]
(gabrielanakayama@hotmail.com)

Resumo

O presente artigo trata de atividades pedagógicas desenvolvidas de modo integrado no ensino da modelagem de produtos de moda. Técnicas bi e tridimensionais são aplicadas de forma conjunta para viabilizar a flexibilidade na construção de moldes que resultam na interpretação de modelos propostos.

Palavras-Chave: Design de Moda, Modelagem, Criação.

Abstract

This article depicts about the pedagogical activities developed in an integrated way on teaching of fashion products modelling. Bidimensional and tridimensional techniques are applied in a joint manner in order to make possible the flexibility in building molds that result in the interpretation of proposed models.

Key-words: Fashion Design, Modeling, Creation.

Introdução

Cada vez mais as empresas buscam desenvolver produtos que conquistem o consumidor. Para Nunes (2009), novas estratégias de abordagem, permitem hoje, a geração de produtos mais criativos e inovadores, com alto índice de valor agregado, capazes de obter grande aceitação junto aos consumidores.

O mercado demanda produtos diferenciados que possibilitem manifestar a individualidade e a diferenciação entre grupos de consumidores. A modelagem dos produtos, pode se tornar um ícone diferencial, fator decisivo na opção de compra do cliente.

Abranches (2009) afirma que a sobrevivência de empresas no mercado está vinculada a constantes mudanças e que a cadeia de valores do varejo do vestuário é uma das mais extensas, se comparadas a outras manufaturas. No desenvolvimento de produtos do vestuário de moda, no entanto, o ciclo de vida é considerado relativamente mais curto, sendo afetado pela obsolescência programada, o que torna a atividade altamente complexa e plena de fatores de riscos. Nesse contexto o autor elege o design e a modelagem como aspectos relevantes no desenvolvimento dos projetos.

Emídio (2006) salienta que as novas bases competitivas exigem que o tempo despendido entre a inovação do produto/serviço e a chegada de tal inovação ao mercado diminua de forma extraordinária, apresentando-se como um grande desafio para as organizações, pois demandam o planejamento preciso das mudanças e a alocação de recursos para resolver as questões estratégicas.

A importância conferida à modelagem no cenário macro, confirma-se também nos âmbitos regional e estadual, a exemplo dos dados fornecidos por ocasião do 1º Encontro de Coordenadores de Cursos de Moda do Paraná, os quais mostram a necessidade de capacitar profissionais para atuarem na área. A pesquisa apresentada constata desigualdades na relação entre a oferta e a demanda de vagas para modelistas. Segundo Ângela Valiera, gerente do Carreira Fashion – empresa virtual de recursos humanos na área de moda – para cada oito vagas existentes no mercado, apenas uma é preenchida.

Os números fornecidos deixam claro que a área de modelagem está deficitária, carente de profissionais habilitados, e que portanto, merece investimento.

Considerando a relevância do profissional modelista e o papel que ele representa no cenário competitivo, o presente artigo aborda aspectos que conduzem a uma prática de ensino desenvolvida e adotada pelas docentes Valdirene Aparecida Vieira Nunes e Patrícia de Mello Souza, que mostra como a utilização das duas vertentes da modelagem – plana e tridimensional – podem auxiliar no processo de análise, interpretação e posterior viabilização de modelos de produtos propostos.

A nova abordagem questiona o sistema mais comumente encontrado hoje nas indústrias de confecção do vestuário no qual o desenvolvimento da modelagem está atrelado a padrões convencionais de construção, que vincula o processo à aplicação de soluções pré-concebidas, conhecidas e, por vezes, ultrapassadas.

A proposta flexibiliza o processo de construção de moldes, na medida em que incentiva a experimentação na elaboração da modelagem, instiga a criação de soluções desvinculadas de métodos pré-concebidos e demonstra que podem existir diferentes caminhos para solucionar os mesmos problemas.

Antes de discutir a proposta de ensino, no entanto, faz-se necessário pontuar aspectos que definem as técnicas de modelagem plana e tridimensional, o processo de interpretação de modelos e um breve relato sobre o cenário atual no qual se insere o profissional atuante.

A modelagem plana

A modelagem plana é desenvolvida manualmente ou por meio de sistemas computadorizados e utiliza os princípios da geometria para traçar diagramas bidimensionais que resultam em formas que recobrem a estrutura física do corpo. As partes que compõem a modelagem são chamadas de moldes e constituem-se planos, que uma vez articulados, configuram e conferem estrutura à vestimenta. Recorre-se a elementos como as pences para criarem os volumes necessários para acomodar as saliências e reentrâncias da morfologia do corpo/usuário.

No entanto, é uma técnica que exige muita experiência e habilidade da parte do modelista, uma vez que, traçam-se moldes em duas dimensões para recobrirem as formas do corpo que são tridimensionais. Os moldes servem de base para o corte do material têxtil no qual vai ser confeccionada a vestimenta, possibilitando a reprodução das peças.

O desenvolvimento da modelagem plana industrial compreende a verificação da tabela de medidas a ser utilizada, adequada ao consumidor/usuário, público alvo, que vai orientar a elaboração dos diagramas.

O traçado do diagrama das bases é a representação gráfica da forma básica do corpo, reprodução fiel da estrutura corpórea, orientada pela tabela de medidas padrão. A modelagem base constitui-se na própria definição do tamanho e conformação do corpo a ser vestido. Para Jones (2005, p.148) trata-se de "um molde elementar construído para servir numa figura especifica"; desde que aprovada, serve de referência para novas construções. As linhas de estilo de um modelo desenvolvido a partir de uma base podem variar consideravelmente, mas o caimento estará de acordo com a base que foi utilizada.

Com esse procedimento, a empresa mostra fidelidade à sua tabela de medidas, o que reflete na qualidade do produto final e facilita o trabalho do modelista, que já parte de uma base aprovada para modelar novas peças.

Cabe aos profissionais modelistas considerar questões reais para a viabilização das peças, propiciando o entendimento de como acomodar o corpo para o qual foi projetado.

A Modelagem Tridimensional

A modelagem tridimensional, também chamada de *moulage* ou *draping*, é uma técnica que permite desenvolver a forma diretamente sobre um manequim técnico que possui as medidas anatômicas do corpo humano, ou mesmo sobre o próprio corpo. Consideram-se, portanto, as medidas de comprimento, largura e profundidade e promove-se o contato entre o corpo /suporte, representado pelo manequim, e a tela, o tecido utilizado para modelar. Essa proximidade, enfatiza

Souza (2006), favorece a experimentação das possibilidades construtivas, permitindo buscar novas soluções facilitadas pela apreensão da realidade.

O manequim deve ser previamente preparado para receber a tela. Essa preparação consiste na delimitação das diversas linhas do corpo consideradas importantes para aferição de medidas de circunferência, largura e altura e que se constituem referenciais para o desenvolvimento da modelagem. A marcação é feita, utilizando-se fitas ou cadarços estreitos.

A preparação do tecido, a ser utilizado, deve ser criteriosa, observando o perfeito esquadramento nos sentidos de trama e urdume, a fim de garantir a qualidade do produto final. O tecido vai sendo modelado sobre o corpo/suporte (manequim), e o auxílio de alfinetes, e aos poucos a peça vai sendo esculpida. Durante a execução, as linhas marcadas no manequim orientam a moldagem e, quando necessário, são transportadas para a tela.

Concluída a modelagem, procede-se à planificação da peça, transportando o traçado das formas e demais marcações da tela para o papel. Antes de fazer a transferência, conferem-se as medidas da peça para constatar a coerência com as da tabela de medidas padrão adotada e retraçam-se as formas com o auxílio de ferramentas adequadas, procedendo às correções necessárias. Uma vez obtidos os moldes, adotam-se os procedimentos pertinentes ao desenvolvimento da modelagem plana.

A Interpretação de modelos

Para Dinis e Vasconcelos (2009) a modelagem é uma das etapas mais importantes dentro da confecção de vestuário. O modelista trabalha como interprete das idéias expressas em desenhos e anotações, correspondentes aos modelos da coleção estabelecida pela equipe de criação. Ele é responsável pela materialização destas idéias, sugerindo alterações ou melhorias em caso de necessidades.

Souza (2006) afirma que na interpretação é feita uma análise criteriosa do modelo a ser elaborado para que se possam ser definidas as medidas complementares, isto é, as medidas necessárias para transformar as bases de modelagem no modelo desejado. Referem-se a folgas, volumes, variação de

comprimentos e outros detalhes, determinados pelo modelista, a partir da leitura do desenho técnico do produto.

Ao desenvolver um modelo, o modelista deve pensar nas possibilidades de construção da peça, para propor a melhor solução para o desenho que lhe é dado. O repertorio de outras coleções, isto é, a experiência adquirida em práticas anteriores, auxilia na interpretação de novos modelos. O conhecimento adquirido ao longo do tempo pela prática e repetição dos processos permite o desenvolvimento das habilidades necessárias para obter os melhor resultados, caracterizando uma efetiva evolução do profissional.

O cenário atual

No modelo vigente da globalização, Moraes (2008) confirma que o cenário atual se posiciona como fator mutante e redefine diretrizes para novas realidades, tanto produtivas quanto mercadológicas.

O desenvolvimento contínuo e linear que caracterizava um cenário estático – onde era fácil vender, a demanda era maior que a oferta, o mercado delimitado e de abrangência regional, as mensagens facilmente decodificadas – se fragmentou diante de emergências não previstas. A comunicação torna-se global e acelera a velocidade das informações e a disseminação do conhecimento, o ambiente se degrada cada vez mais saturado de mercadorias e de detritos, o avanço tecnológico reduz a necessidade de mão de obra.

Esse quadro institui um cenário complexo, dinâmico e imprevisível onde as demandas são distintas e as necessidades e expectativas são as mais diversas. Para Moraes (2008), um período caracterizado pela produção industrial de bens de consumo esteticamente massificados, compostos de signos imprevisíveis que colocam em *xeque* os conceitos de moda, estilo e estética, e onde a oferta é maior que a procura.

Esse novo cenário aponta para a necessidade não só de reorganização do sistema quanto de contínuas adaptações no âmbito da produção e das vendas. Mais que nunca, faz-se necessária a diferenciação.

Ao contextualizar a modelagem nessa nova realidade, acrescenta-se à complexidade do cenário as dificuldades que envolvem o setor, principalmente a

baixa capacitação dos profissionais e a necessidade de projetar para uma diversidade de formatos de corpos, sem o auxílio de uma tabela de medidas padronizada do corpo do brasileiro.

Além disso, o novo consumidor, mais exigente, passa a ser ao mesmo tempo autor e ator de suas próprias escolhas (MORACE, 2009).

Dentro do contexto que se apresenta, o perfil que se espera do profissional de modelagem é de alguém, que além das habilidades técnicas exigidas pela função, detenha um conhecimento mais abrangente que se estenda a outras esferas e permeie a linguagem de moda. Dessa forma, aspectos como sensibilidade, versatilidade e criatividade passam a fazer parte do universo desse profissional.

O ensino integrado

Tendo em vista a necessidade de formação do profissional da área de modelagem para atender às novas demandas, propõe-se nova abordagem de ensino.

A proposta consiste em desenvolver produtos a partir da utilização de técnicas integradas de modelagem tridimensional e plana, de modo a aproveitar os benefícios concedidos por cada uma delas. Está direcionada ao aluno que conhece os princípios de ambas as técnicas, que já sedimentou seus fundamentos e que tem vivenciado experiências práticas de construção.

O processo inicia-se com a proposta de interpretação de modelo a partir de uma imagem do produto em situação de uso, com a intenção de evidenciar a estreita relação de conformidade existente entre o corpo e a vestimenta. Por outro lado, é importante que se percebam as relações de proporções inerentes à anatomia e que devem ser transpostas ao produto de forma que cada elemento ou detalhe esteja fielmente localizado onde foi proposto no corpo suporte.

A opção por Interpretar modelos a partir de fotos de produtos já confeccionados, e não de ilustrações de moda, ou de desenhos técnicos, está vinculada não só ao fato de visualizar o produto sobre um corpo real, em movimento, mas também à crença de que viabilizar uma proposta que já foi realizada por outro, é uma forma de aprendizado, pois ela já se confirma passível de construção.

O aluno precisa organizar seu pensamento e testar suas habilidades no sentido de reproduzir o que vê, aplicando técnicas que conhece, ou descobre durante o processo de tentativa de viabilização da proposta. Trata-se de um processo mental de desconstrução, e posterior construção e reconstrução. Gerar possibilidades está atrelado à conhecimento de recursos e técnicas, a comportamento de materiais e à experimentação. Pode-se utilizar um elemento conhecido e encontrar novas formas de aplicação ou viabilizar soluções usuais por meio de recursos até então não aplicados para esse fim.

A escolha do modelo a ser interpretado tem grande importância e influência no processo de incentivar os alunos a trilhar novos caminhos para a materialização dos produtos propostos. O objetivo é que exercitem prioritariamente o pensar a modelagem; o fazer deve apenas subsidiar esse processo mental de construção.

Considerando que nesse contexto tanto o modelista quanto o designer devem estar constantemente em busca de novas alternativas para prospectar o que está por vir, os modelos selecionados em geral estão inseridos em coleções ainda não vigentes, antecipando as estações.

O produto deve provocar o interesse, instigar a curiosidade e apresentar um nível de complexidade cada vez mais elevado para que a interpretação se constitua num desafio constante. No entanto, um desafio possível de ser vencido.

Na escolha dos modelos procura-se também contemplar autores que se destacam pela relevância em determinadas habilidades, para que os alunos conheçam bons trabalhos e possam vivenciar as experiências de construção dos melhores exemplares dos designers que se destacam por suas mais variadas vocações. A título de ilustração, cabe citar Junya Watanabe, para quem a experimentação é uma palavra de ordem que conduz à manipulação, transformação e metamorfoses. Aproveitando-se dos avanços tecnológicos para experimentar tecidos e moldes incessantemente valoriza as técnicas construtivas e manipula aspecto e forma, afirma Duggan (2002). No caso de Rei Kawakubo e Martin Margiela, continua o autor, são conhecidos por sua abordagem à construção da roupa e seu compromisso com a forma: brincam com a estrutura, a proporção, a construção e a desconstrução dos produtos, no intuito da experimentação formal.

Assim, a interpretação de modelos torna-se, portanto, uma fonte de exploração de recursos, de elementos estruturais e de mecanismos, cujo aprendizado gera, de certa forma, novas possibilidades formais e construtivas no processo de desenvolvimento do produto de moda.

No processo de interpretação acima descrito, assim que o modelo é proposto, promove-se uma discussão entre os integrantes do grupo com a finalidade de analisar o produto. Os alunos são orientados a utilizar a técnica que lhes parece mais adequada, seja ela plana ou tridimensional, ou mesmo aplicar as duas. Essa flexibilidade enriquece o processo, pois permite a troca de informações entre os alunos durante o desenvolvimento, de forma que é possível visualizar diferentes soluções para a mesma proposta de interpretação de modelo, em ambas as técnicas.

Considerações Finais

No cenário que se apresenta é possível vislumbrar a modelagem como uma ferramenta estratégica de diferencial competitivo das indústrias.

Para tanto, não pode ser vista como simples técnica de elaboração de moldes orientados por padrões convencionais de construção ou vinculados à soluções pré-concebidas, É preciso eliminar essa visão limitada para ampliar o campo de exploração, criação e interação de metodologias. Na interpretação de modelos pontua-se a utilização da modelagem como importante instrumento de criação de proposições para viabilizar o mesmo produto, de diferentes maneiras.

Confirma-se a importância do modelista atuar como profissional apto a prever as necessidades de exclusividade do mercado e ser capaz de visualizar e executar os modelos propostos de forma criativa, intervindo de maneira consciente para obter resultados que prezam pela qualidade ergonômica e estética do produto.

Referências

ABRANCHES, Gerson Pereira. A contextualização do ambiente da modelagem industrial atual e futura. In: SABRÁ, Flávio (Org.). *Modelagem*: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009. p.16-19.

DINIS, Patrícia Martins; VASCONCELOS, Amanda Fernandes Cardoso. Modelagem. In: SABRÁ, Flávio (Org.). *Modelagem*: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2009. p.56-125.

DUGGAN, Ginger Gregg. *O maior espetáculo da terra: os desfiles de moda contemporâneos e sua relação com a arte performática.* Fashion Theory:a revista da moda, corpo e cultura (edição brasileira). São Paulo,v. 1, n. 2, p. 3-29, jun. 2002.

EMIDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. *A gestão de design como ferramenta estratégica para MPEs do vestuário de moda: um estudo de caso na região de Londrina.* 2006. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion design***:** manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MORACE, Francesco. *Consumo autoral*: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

MORAES, Dijon De. Moda, design e complexidade. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). *Design de Moda :* olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p.155-161.

NUNES, Valdirene Aparecida Vieira. Contribuições da modelagem como estratégia de marketing para indústrias do vestuário de moda: um estudo de caso. In: COLOQUIO DE MODA, 5º, 2009, Recife. *Anais...*Recife: Faculdade Boa Viagem, 2009.

SOUZA, Patrícia de Mello. *A modelagem tridimensional como implemento do processo do desenvolvimento do produto de moda*. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.